



Lição 04

A falácia da Ideologia de Gênero

26 de Abril de 2026
2º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 04

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 26 de abril de 2026

A FALÁCIA DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Em nossos dias, muitas ideias têm disputado o coração, a mente e a formação das novas gerações. Entre elas está a ideologia de gênero, que afirma que ser homem ou mulher não decorre da criação divina, mas da construção social e da percepção individual. Essa visão já ultrapassou o ambiente acadêmico e alcançou a educação, a política, as leis e a cultura, influenciando crianças, adolescentes e famílias. Nesta lição, examinaremos os fundamentos da ideologia de gênero e veremos o que a Bíblia ensina sobre a identidade humana. Também entenderemos como a Igreja deve responder a esse desafio. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

*Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; **homem e mulher** os criou. (Gn 1.27, NVI).*

*Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. Ele os criou **homem e mulher!** (Gn 1.27, NTLH).*

Jesus faz menção a essa passagem bíblica em Mateus 19.4 (NAA), quando diz: “**Jesus respondeu: — Vocês não leram que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher.**”

O texto é extremamente importante para o assunto que estamos desenvolvendo por duas razões:

- A identidade humana vem de Deus, não da autodeterminação. O versículo começa com a expressão “criou Deus”. A ênfase recai sobre o Criador como aquele que define a realidade humana. Portanto, a identidade do ser humano não procede, em primeiro lugar, do sentimento, da preferência pessoal ou da construção social, mas do ato criador de Deus.
- A humanidade foi criada em duas formas sexuadas: “macho e fêmea”. Homens não são mulheres, e mulheres não são homens. Todavia, ambos compartilham a imagem de Deus. Além disso, o texto destaca que a sexualidade é um dom de Deus.

RESUMO DA LIÇÃO

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

À luz das Escrituras, aprendemos que homem e mulher foram criados de forma intencional e complementar, e que a verdadeira identidade do ser humano só é plenamente encontrada em Cristo.

- Deus criou homem e mulher de forma intencional, distinta e complementar. **Intencional** significa que a criação do ser humano não é fruto do acaso ou da evolução, mas de um ato deliberado de Deus. Ele quis criar o ser humano como homem e mulher (Gn 1.27). **Distinta** indica que há diferenças biológicas, relacionais e até funcionais, estabelecidas pelo próprio Criador. **Complementar** significa que essas diferenças não competem entre si, mas se completam. O homem sozinho é declarado “incompleto” (Gn 2.18), e a mulher é dada como correspondente adequada. Juntos, refletem de maneira mais plena a imagem de Deus e cumprem a missão designada pelo Criador (Gn 1.28).
- O pecado distorceu a percepção humana de identidade e propósito. O que significa essa distorção? O pecado não destruiu a criação, mas a desordenou. O ser humano, agora, busca interpretar a realidade sem referência correta a Deus. Em Romanos 1, Paulo afirma que a humanidade “**trocou a verdade pela mentira**”. **Ou seja, a crise de identidade é, antes de tudo, uma crise espiritual e epistemológica o homem passa a redefinir a realidade a partir de si mesmo.** Dessa forma, a identidade deixa de ser recebida de Deus e passa a ser autoconstruída.
- Somente em Cristo o ser humano encontra sua verdadeira identidade e restauração. **Cristo é chamado de “imagem de Deus” (Cl 1.15), ou seja, ele revela perfeitamente aquilo que o ser humano deveria refletir. Em união com Cristo (2Co 5.17), o ser humano é feito nova criatura:** sua mente é renovada, seus afetos são reordenados e sua identidade é restaurada.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. CONCEITOS DA IDEOLOGIA DE GÊNERO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Origem do termo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: Foi em 1950 que o psicólogo americano John Money apresentou a ideia de que não existe uma relação natural entre o sexo anatômico de uma pessoa e sua identidade sexual ou, como veio a ser chamada, sua identidade de gênero, como ficou conhecida a discussão nos meios acadêmicos. A partir desse ponto, as discussões se ampliaram para a filosofia, sociologia, psicanálise etc. O termo “ideologia de gênero” surge entre grupos conservadores e religiosos (em meados dos anos 90) que percebem uma apropriação e ideologização do termo, o qual afirma que a identidade sexual de uma pessoa é determinada socialmente e pode diferir do sexo biológico, negando a criação fixa de homem e mulher por Deus.

A ideologia de gênero pode ser compreendida como resultado de um processo histórico e filosófico que passou a questionar a família, os papéis masculinos e femininos e a própria ideia de uma identidade humana dada por Deus. Nesse percurso, a crítica social de Karl Marx e Friedrich Engels é apresentada como um marco importante, porque ambos atacaram estruturas tradicionais da sociedade, especialmente a família e a moral herdada da cultura cristã. No *Manifesto Comunista*, eles falam abertamente da “abolição da família”. A partir dessa lógica, abriu-se espaço para a desconstrução de referências consideradas estáveis na vida social.

Mais tarde, esse movimento encontrou força em setores do feminismo contemporâneo, sobretudo quando a discussão deixou de girar apenas em torno de direitos civis e passou a questionar a própria definição de mulher, de sexualidade e de família. Nesse contexto, Simone de Beauvoir ganhou relevância ao defender que a condição feminina não deveria ser vista como algo natural, mas como construção social. Sua frase mais conhecida, “não se nasce mulher, torna-se mulher”, abriu caminho para a ideia de que a identidade feminina é moldada histórica e socialmente. Com isso, a distinção entre sexo biológico e identidade passou a ganhar cada vez mais espaço nos debates culturais e acadêmicos.

Esse processo alcançou formulação mais ampla com Judith Butler e a teoria queer, que consolidaram a ideia de que gênero e identidade sexual não são determinados pela biologia, mas produzidos socialmente. Assim, a ideologia de gênero foi sendo formada pela junção entre crítica às estruturas tradicionais, leituras feministas da identidade e as teorias que separaram sexo e gênero. Com o tempo, essas ideias deixaram o ambiente universitário e passaram a influenciar a política, a educação, a cultura e os costumes.

Portanto, de forma sintética, podemos definir a Ideologia de Gênero como a ideia de que ninguém nasce com sua identidade sexual definida por Deus, mas que cada pessoa constrói para si o próprio gênero ao longo da vida. Nessa perspectiva, ser homem ou mulher não estaria ligado, em primeiro lugar, ao sexo biológico recebido no nascimento, mas à maneira como a pessoa se percebe, se sente ou escolhe se identificar. Dessa forma, a diferença entre masculino e feminino passa a ser vista não como parte da criação divina, mas como o resultado de processos sociais e culturais.

Nesta lição, usamos a palavra ideologia porque estamos tratando de um conjunto de ideias e pressupostos que procuram reinterpretar a identidade humana, o corpo e a sexualidade. Em muitos ambientes acadêmicos, costuma-se falar em teoria de gênero ou estudos de gênero. Mas tal posição não goza de fundamentação acadêmica, por isso é mais coerente tratá-la como ideologia.

1.2 Separação entre sexo e gênero.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: A separação entre sexo biológico e gênero psicológico é um dos fundamentos da ideologia de gênero. Segundo seus defensores, o sexo é atribuído ao nascer com base nos órgãos genitais, mas o gênero seria

uma identidade interna, que pode ou não coincidir com esse sexo. Isso significa que, para essa ideologia, uma pessoa pode nascer biologicamente homem e, ainda assim, se identificar como mulher, ou vice-versa, ou com nenhum dos dois.

Biblicamente (e cientificamente), a orientação e o desejo sexual estão direta e intrinsecamente relacionados às características físicas do sexo (masculino e feminino). **O conceito de “identidade de gênero” não aceita o sexo biológico (masculino e feminino) como fator determinante da sexualidade. Ensinam que os indivíduos desenvolvem sua “identidade de gênero” durante o processo de socialização com a cultura na qual estão inseridos.** No entanto, de acordo com as Escrituras e a ciência, existem apenas dois tipos de gêneros: o masculino e o feminino. Vejamos:

- A ação do Criador. Do ponto de vista bíblico, a sexualidade de uma pessoa é determinada por uma ação criadora do próprio Deus de maneira bem definida: **“E criou Deus [...] homem e mulher os criou”** (Gn 1.27); **“Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea”** (Mc 10.6 ver Mt 19.4); **“[...] e Isabel tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome João”** (Lc 1.13); **“[...] A Noemi nasceu um filho, e chamaram ao menino Obede [...]”** (Rt 4.17). A ideologia de gênero está fora de sincronia com esta criação e é contrária à ordem natural estabelecida pelo Criador (Rm 1.24-27 ver Lv 18.1-23; Is 28.15).
- A genética. Os hormônios sexuais são encarregados de conceder a uma pessoa as características físicas de seu sexo genético. **Estes cromossomos contêm as chaves que desencadeiam a regulação dos hormônios sexuais nos homens e mulheres.** Essas instruções estão localizadas em segmentos do DNA chamados “genes” que definirão o sexo da pessoa. Os cromossomos sexuais são um tipo de plasma encontrado no núcleo das células e que determina o sexo dos seres vivos. **As fêmeas normalmente possuem o mesmo tipo de cromossomos sexuais “XX”, e por isso chamado de sexo homogamético. Os machos são o sexo heterogamético, contendo dois tipos distintos de cromossomos sexuais, um “X” e outro cromossomo “Y. Então, alterar o fenótipo (aparência) não consiste em alterar o genótipo (genes).**
- A fisiologia. **Fisiologia é uma área de estudo da biologia responsável em analisar o funcionamento físico, orgânico, mecânico e bioquímico dos seres vivos.** O termo fisiologia se originou a partir da junção do grego “*physis*”, que significa “funcionamento” ou “natureza”, com a palavra “logia”, que quer dizer “estudo” ou “conhecimento. Deus criou dois sexos anatomicamente distintos (Gn 1.27). **Portanto, o órgão genital e as características físicas de nascimento de um ser humano, também determinam sua sexualidade.**

1.3 Movimentos e ativismos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A ideologia de gênero encontrou força política e cultural nos movimentos e em ativismos sociais que visam redefinir leis, educação e moralidade pública. Esses grupos têm pressionado governos, escolas e instituições para que adotem políticas que reconheçam a autodeterminação de gênero e proíbam qualquer*

discurso contrário. Além disso, em muitos lugares já se penaliza legalmente quem expressa opinião contrária à ideologia de gênero, mesmo que baseado na fé.

Hoje, a propagação da ideologia de gênero acontece, sobretudo, por meio do **pensamento esquerdista** e das **ideias progressistas** que, ao longo do tempo, passaram a questionar a família, os papéis masculinos e femininos e a compreensão tradicional da identidade humana. Nesse mesmo ambiente, o discurso do **politicamente correto** também ganha força, criando pressão cultural para que determinadas visões sejam aceitas como obrigatórias, enquanto posições contrárias passam a ser tratadas como intolerância, preconceito ou atraso.

É por meio desses veículos que essa ideologia de gênero chega às escolas, universidades, produções culturais, debates públicos, meios de comunicação e propostas políticas. Desse modo, o que antes parecia restrito a grupos militantes ou acadêmicos passou a influenciar a linguagem, os costumes e a formação de crianças, adolescentes e famílias.

Quais são as estratégias usadas pelos grupos que querem promover essa ideologia?

- Dominação política com a ocupação de espaços estratégicos. **A ocupação de cargos estratégicos faz parte de um contexto utilizado pelos ideólogos de gênero, tendo por objetivo facilitar a implementação da cultura LGBT de forma ampla e sem que haja resistência**, pois, tendo pessoas influentes em todas as áreas, torna-se fácil conseguir o convencimento por meio da manipulação.
- Buscam uma sociedade igualitária através de um falso discurso. Outra estratégia é a promoção de um **discurso manipulador de luta entre classes**, carregado de rotulação contra a homofobia, a intolerância e a busca de uma sociedade igualitária.
- Quebra de paradigmas morais através do relativismo. O relativismo moral é outra estratégia dos defensores da ideologia de gênero, a qual **visa acabar com toda e qualquer verdade absoluta**. Não há mais princípio moral absoluto; tudo é relativo. Não há mais comportamento eticamente certo ou errado; tudo depende de um ponto de vista. O julgamento moral ou de valores varia conforme diferentes indivíduos, culturas e classes sociais o propõe. Imagine um mundo em que nada estaria errado, em que não há regras de conduta que se apliquem a todos. Isso é anarquismo.
- Banalização sexual, erotização precoce e desconstrução do modelo familiar tradicional.

Cuidados necessários:

- O primeiro cuidado é **político**. Jovens que já votam, pais, professores e cristãos em geral precisam entender que o voto tem consequências reais. Deputados e senadores participam da elaboração das leis e da fiscalização do poder público, enquanto o presidente sanciona ou veta projetos aprovados e conduz a administração federal. Por isso, o cristão não deve votar por emoção, por propaganda ou apenas por rótulos como direita e esquerda. O voto precisa ser consciente, responsável e guiado pela análise de propostas, histórico, caráter público e princípios.

- O segundo cuidado começa **dentro de casa**. A educação é dever dos pais, o que mostra que eles não podem se afastar da formação dos filhos nem terceirizar totalmente esse processo para a escola. Eles precisam acompanhar o que os filhos aprendem, quais conteúdos recebem, que valores estão sendo transmitidos e como estão sendo influenciados em sala de aula.
- O terceiro cuidado **envolve aquilo que consumimos todos os dias**. Séries, filmes, livros, músicas, redes sociais e produções culturais não são neutros. Muitas vezes, é justamente por esses meios que certas ideias influenciam a formação de crianças, adolescentes e jovens. Por isso, precisamos aprender a perguntar: o que estou assistindo está moldando meu pensamento de acordo com a verdade ou de acordo com a cultura? O que essa mensagem normaliza, aprova ou tenta redefinir?
- O quarto cuidado diz respeito **às pessoas que admiramos e seguimos**. Quem ocupa nossa atenção também influencia nossos valores. Por isso, é necessário observar quem são nossas referências, o que elas ensinam, que estilo de vida defendem e que visão de mundo estão promovendo.
- O quinto cuidado **é eclesial e pastoral**. A igreja não pode tratar esse assunto com omissão, medo ou superficialidade. É preciso ensinar com clareza o que a Bíblia diz sobre criação, identidade, sexualidade, família e redenção em Cristo. Quando a igreja se cala, outras vozes ocupam esse espaço com rapidez.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. O QUE A BÍBLIA ENSINA SOBRE GÊNERO E IDENTIDADE SEXUAL

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Deus criou homem e mulher.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Palavra de Deus apresenta uma visão clara, coerente e bela sobre a sexualidade humana. Em Gênesis 1.27, lemos: E “criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou”.*

Analisemos esse trecho bíblico por partes. Primeiro, a Bíblia diz que Deus criou homem e mulher: “homem e mulher os criou” (Gn 1.27b ARA). Ainda em outra passagem do livro de Gênesis, em que se faz referência à criação, está escrito: “Macho e fêmea os criou, e os abençoou [...]” (Gn 5.2a, ARC). Note que a Palavra de Deus não dá brechas e nem deixa qualquer nuance sobre a neutralidade de sexo ou gênero no que diz respeito à criação divina da espécie humana. **A Bíblia é taxativa ao afirmar que foram criados homem e mulher, ou seja, o sexo masculino e feminino, macho e fêmea respectivamente**, sendo tal verdade confirmada pelas palavras do próprio Senhor Jesus Cristo conforme registrado no Novo Testamento: “Ele [Jesus], porém, respondendo, disse-lhes: **Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea**” (Mt 19.4).

Ao instituir o casamento, Deus ordenou: “o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gn 2.24). Isso significa que a **união monogâmica** (um homem e uma mulher) e **heterossexual** (um macho e uma fêmea) sempre fez parte da criação original de Deus. A diferenciação dos sexos visa à complementaridade mútua na união conjugal: “nem o varão é sem a mulher, nem a mulher, sem o varão” (1Co 11.11 ver Gn 1.27; 1Co 6.10; Ef 5.22-25).

Por ser a heterossexualidade a normativa divina, a própria Bíblia condena a homossexualidade como um sério afastamento, desvio e disfunção em relação à natureza humana e em relação aos propósitos originais da criação. Tal verdade pode ser observada nos seguintes textos bíblicos:

“Com varão te não deitarás, como se fosse mulher: **abominação é**” (Lv 18.22).

“Quando também um homem se deitar com outro homem como com mulher, ambos fizeram abominação” (Lv 20.13a).

“Pelo que também Deus os entregou às **concupiscências do seu coração**, à **imundícia**, para **desonrarem o seu corpo entre si**; pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém! Pelo que Deus os **abandonou às paixões infames**. Porque até as suas mulheres **mudaram o uso natural**, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os varões, **deixando o uso natural** da mulher, se inflamaram em sua sensualidade **uns para com os outros**, varão com varão, **cometendo torpeza** e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro” (Rm 1.24-27).

2.2 Complementaridade dos sexos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A diferença entre homem e mulher foi estabelecida por Deus para benefício mútuo e para a realização do plano divino. Efésios 5.31-33 ensina que o casamento é uma união entre homem e mulher, simbolizando a relação entre Cristo e a Igreja. Essa complementaridade revela não apenas função, mas também beleza e propósito espiritual.*

A igualdade de valor entre homens e mulheres não precisa ser conquistada por revolução cultural, porque ela já foi estabelecida por Deus na criação e confirmada por Cristo na redenção.

Ambos são igualmente portadores de dignidade, valor e propósito.

E Deus disse: — Façamos o ser humano à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos

os animais que rastejam pela terra. Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; **homem e mulher os criou**. (Gênesis 1.26-27, NAA).

Paulo deixa claro que em Cristo não há distinção de valor ou acesso a Deus entre homem e mulher. Ambos têm plena igualdade diante de Deus. “**Assim sendo, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus**”. (Gl 3.28, NAA).

Aqui está a diferença:

O mundo prega igualdade pela desconstrução das diferenças.

A Bíblia prega igualdade afirmando as diferenças como parte do plano bom de Deus.

Portanto, homens e mulheres são iguais em valor, dignidade e acesso à graça de Cristo. Isso é fundamental para não cairmos em dois erros comuns:

O erro do machismo religioso, que desvaloriza a mulher e confunde liderança com dominação.

O erro do igualitarismo secular, que tenta apagar as diferenças estabelecidas por Deus.

A visão que defendemos é a visão do evangelho: **igualdade ontológica, distinção funcional, missão comum**.

Dito isso, podemos afirmar que:

- Homens e mulheres foram criados em igual dignidade e valor.
- No lar, Deus chamou o homem para liderar com amor sacrificial, e a mulher para responder com respeito e parceria.
- Na igreja, Deus chamou homens qualificados para o presbiterato, sem desvalorizar o papel vital das mulheres na edificação do corpo de Cristo.
- E em tudo, Ele nos deu dons espirituais para servirmos lado a lado na missão de anunciar o evangelho.

2.3 Identidade restaurada em Cristo.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A salvação transforma todo o nosso ser: corpo, alma e espírito. Isso inclui a forma como nos vemos e vivemos nossa sexualidade. A Igreja tem o dever de discipular com paciência e firmeza, ajudando cada pessoa a compreender sua verdadeira identidade à luz das Escrituras.*

Há um texto bíblico extremamente importante em relação ao assunto deste subponto:

Ou vocês não sabem que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se enganem: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, **nem afeminados, nem homossexuais**, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o Reino de Deus. **Alguns de vocês eram assim. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.** (1Co 6.9-11, NAA).

- A homossexualidade é apresentada como pecado. Paulo inclui essa prática numa lista de condutas incompatíveis com a vontade de Deus.

- A permanência no pecado impede a herança do Reino de Deus. Quando Paulo diz que tais pessoas “não herdarão o Reino de Deus”, ele está afirmando que um modo de vida dominado pelo pecado, sem arrependimento, é incompatível com a salvação.
- Há redenção, santificação e justificação em Cristo. A expressão “alguns de vocês eram assim” é relevante. **Paulo mostra que o evangelho não apenas condena o pecado, mas transforma o pecador.** Em Cristo, há perdão, purificação e nova vida. Portanto, o texto bíblico ensina que ninguém precisa permanecer escravizado ao pecado, porque a graça de Deus é poderosa para lavar, santificar e justificar.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. A RESPOSTA DA IGREJA À IDEOLOGIA DE GÊNERO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Proclamar a verdade com amor.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Diante da ideologia de gênero, os cristãos são chamados a defender o que é bíblico sem cair em extremos: nem na omissão, que silencia por medo da rejeição, nem no legalismo, que condena sem misericórdia.*

A Igreja precisa proclamar a verdade porque essa é parte de sua vocação no mundo. Em 1Timóteo 3.15, Paulo afirma que a igreja do Deus vivo é “**coluna e firmeza da verdade**”. Ela não existe para repetir o que a cultura quer ouvir, mas para sustentar com fidelidade aquilo que Deus revelou em sua Palavra.

Contudo, essa fidelidade doutrinária precisa vir acompanhada de uma postura cristã coerente com o evangelho. Paulo ensina, em Efésios 4.15, que devemos seguir “**a verdade em amor**”. Isso é muito importante, porque a verdade pode ser anunciada de modo errado. **Quando falta amor, a defesa da doutrina pode se tornar áspera, orgulhosa e até desumana.** Por outro lado, **quando falta verdade, o discurso de amor se torna vazio e ineficaz.** A Igreja deve falar com firmeza, porém sem crueldade. Deve corrigir o erro, porém sem tratar pessoas como inimigas.

O comentarista, portanto, aponta dois extremos:

- O primeiro é a omissão. Em muitos casos, o crente sabe o que a Bíblia ensina, mas prefere se calar por medo da rejeição, da crítica ou do constrangimento.
- O segundo é o legalismo. Nesse caso, a pessoa até sustenta a posição correta, porém o faz sem misericórdia, como se a função da verdade fosse apenas condenar. Nenhum desses caminhos expressa bem o caráter de Cristo.

Jesus nunca negociou a verdade, mas também nunca deixou de demonstrar graça aos pecadores. Portanto, a Igreja erra quando se cala diante da mentira e também erra quando transforma a verdade em um meio para simplesmente matar as pessoas.

3.2 Ensino bíblico nas famílias e igrejas.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Uma das principais frentes de resistência à ideologia de gênero deve estar na formação cristã das famílias e da igreja local.*

Vamos pensar, em primeiro lugar, em algumas orientações específicas quanto ao papel da família:

- Estruture bem sua família na rocha verdadeira, que é Cristo (Mt 7.24). Famílias bem estruturadas dificilmente sofrerão com esse mal, pois, mesmo que Satanás lance ventos e tempestades nos seus filhos na escola, Internet ou com os amigos, eles terão suporte emocional para vencer as tentações e o pecado e, assim, triunfar na presença de Deus. Uma família bem estruturada gera filhos bem estruturados; numa família **onde o amor** impera, os filhos não serão facilmente manipulados por militantes de esquerda; numa família onde há tempo de qualidade para as relações familiares, a homossexualidade dificilmente entra, pois as portas e janelas de sua casa emocional estarão bem guardadas pelo amor e respeito e ainda terão o auxílio do querido Espírito Santo, que nos guarda diariamente das investidas de Satanás (Sl 33.20).
- Família educa, Igreja congrega. Não é responsabilidade da igreja, do pastor e dos professores da Escola Dominical a educação dos filhos. Essa responsabilidade é dos pais! A educação bíblica espiritual, assim como o amor e o diálogo, são barreiras que inibem Satanás de destruir os filhos com a confusão gerada pela ideologia de gênero. **Nunca foi tão necessária a presença dos pais e, principalmente, a educação bíblica no lar, pois, atualmente, todos temos dentro de casa uma espécie de janela aberta, Televisão e Internet, para o mundo.**
- Família educa, Escola ensina. **A casa é a fonte formal de educação dos filhos, e não a escola. A escola ensina enquanto a família educa. É a família que provê a educação emocional e sexual, os valores morais e religiosos, os costumes e a cultura familiar.** É em casa que os pais passam a seus filhos a educação afetivo-

sexual, e não na escola. O professor não tem qualquer legalidade em ensinar a nossos filhos outra coisa senão as matérias básicas estabelecidas no seu plano de educação. Porém, precisamos ficar atentos, pois na prática, não é isso que acontece.

Pense, portanto, um pouco nas responsabilidades da igreja:

- A igreja deve fomentar a discussão sobre o assunto. Sexo, sexualidade, namoro e casamento devem ser assuntos tratados biblicamente e com certa recorrência entre os jovens e adolescentes. Penso que deveria existir seminários e congressos sobre esse assunto voltado para pais, com tema: Como lidar com filhos que têm tendências ou são homossexuais; como falar sobre sexo, etc.
- Criação de conteúdo impresso, digital, revistas, etc. Acredito que isso seria útil para todas as faixas etárias. Literaturas que molde o imaginário da criança, bem como texto que conscientizem os jovens e adolescentes da igreja.
- Capacitar influenciadores e treiná-los para serem apologistas. Hoje, praticamente toda igreja tem pessoas que são ativas nas redes sociais. Em vez de inibir e condenar essas pessoas, que tal ajudá-las enxergar a grande oportunidade que elas têm de serem agentes do reino?

Essas são apenas pequenas sugestões das muitas que poderíamos dar. A verdade é que a família e a igreja são trincheiras de resistência às muitas heresias e ensinamentos perigosos.

3.3 Acolhimento e restauração dos que sofrem.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Há pessoas que enfrentam confusões e lutas internas com sua identidade sexual. Para elas, a resposta cristã deve ser de acolhimento, escuta, cuidado e discipulado. A Igreja não pode ser um tribunal que condena, mas um hospital espiritual onde todos, inclusive os que enfrentam conflitos de gênero, encontrem graça, verdade e restauração. Jesus disse: “Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos. Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento” (Lc 5.31,32).*

Atentemos para os seguintes pontos:

- A igreja deve receber essas pessoas com **dignidade**, e **não com zombaria** ou **repulsa**. Elas continuam sendo criaturas de Deus e precisam ser tratadas com seriedade, **respeito** e **compaixão**. Aliás, demonizamos esse pecado mais do que outros, isso é um erro. Assim como qualquer outro pecador, essas pessoas precisam do evangelho.
- Ao mesmo tempo, a igreja não deve tratar o pecado como algo normal. Acolher não é aprovar. Amar não é relativizar.

- A igreja deve chamar essas pessoas ao arrependimento e apontar para Cristo como única fonte de restauração. Em Lucas 5.31,32, Jesus não afasta os pecadores, mas também não confirma ou incentiva seus caminhos. Ele os chama ao arrependimento. Por isso, a igreja precisa ensinar que a identidade verdadeira não está nos sentimentos subjetivos nem nas tendências culturais, mas em Cristo.

A igreja deve discipular pacientemente essas pessoas. Nem toda luta é resolvida de forma instantânea. Por isso, além de pregar no púlpito, a igreja precisa ouvir, aconselhar, orar, ensinar as Escrituras e acompanhar com amor essas pessoas. Muitas delas lutaram até o fim da vida contra esses sentimentos, sem contudo, se redirem a elas. Outras, serão completamente libertas.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

A ideologia de gênero propõe ao ser humano uma falsa autonomia, como se ele pudesse reconfigurar a si mesmo à parte do Criador. As Escrituras, porém, nos conduzem a outra direção. Deus criou o ser humano como homem e mulher, com dignidade, distinção e propósito. Embora o pecado tenha atingido profundamente a experiência humana, inclusive no campo da sexualidade, a Palavra de Deus continua firme e suficiente para orientar nossa compreensão sobre quem somos.

Em um tempo em que tantas vozes tentam redefinir a identidade humana, cabe à Igreja permanecer firme na Palavra e apontar para Cristo. Somente nele o ser humano encontra redenção, direção e o verdadeiro sentido de sua identidade.

ABRA A JAULA

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- SIRE, James W. **Dando nome ao elefante**: cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.
- SIRE, James W. **O universo ao lado**: um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.
- GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.

Glossário

- Assexualidade refere-se à falta de atração sexual por qualquer pessoa ou, ainda, o pequeno ou nenhum interesse por atividades sexuais humanas.
- Bissexualidade refere-se à atração sexual por mais de um sexo binário, não se identificando apenas com a heterossexualidade ou homossexualidade.

- Cissexualidade ou cisgênero são termos utilizados para referir-se às pessoas cujo gênero é o mesmo que o designado no seu nascimento. É a concordância entre a identidade de gênero com o seu sexo biológico.
- Gay é o termo coloquial que expressa o relacionamento sexual com pessoas do mesmo sexo; homossexual.
- Gênero é a categoria resultante da diferenciação sociocultural (e não exclusivamente biológica) entre homens e mulheres, que vai consoante à cultura e que influencia o estatuto, o papel social e a identidade sexual de cada indivíduo no seio da comunidade em que se insere.
- Heteronormatividade é um termo utilizado para descrever uma perspectiva que considera a heterossexualidade e os relacionamentos entre pessoas de sexo diferente como fundamentais e naturais dentro da sociedade, levando por vezes à marginalização de orientações sexuais diferentes da heterossexual.
- Heterossexualidade refere-se à atração sexual entre indivíduos de sexo oposto, sendo a mais comum orientação sexual nos seres humanos.
- Homossexualidade refere-se à atração sexual entre indivíduos do mesmo sexo.
- Identidade de gênero refere-se ao gênero com o qual a pessoa identifica-se, ou seja, se ela identifica-se como homem, mulher, ou ainda como lhe convém. Assim, a pessoa pode pertencer a determinado sexo e sentir-se do outro sexo, como, por exemplo, ter um corpo masculino, porém sentir-se mulher, ou vice versa.
- Ideologia é o sistema de ideias, valores e princípios que definem uma determinada visão do mundo, fundamentando e orientando a forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social (partido ou movimento político, grupo religioso, etc.); ou ainda, para filosofia, estudo da origem e da formação das ideias.
- Intersexualidade refere-se a um conjunto amplo de variações dos corpos tidos como masculinos e femininos, que engloba, conforme a denominação médica, hermafroditas verdadeiros e pseudo-hermafroditas. Seriam pessoas com qualquer variação de caracteres sexuais incluindo cromossomos, gônadas e/ou órgãos genitais que dificultam a identificação de um indivíduo como totalmente feminino ou masculino.
- Lésbica é o termo utilizado para definir mulher homossexual.
- Orientação sexual está relacionada às diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada pessoa, ou seja, refere-se à questão da sexualidade, do desejo sexual por alguém de determinado gênero, de acordo com sua preferência.

- Pansexualidade refere-se à atração sexual por pessoas, independentemente do sexo biológico ou identidade de gênero, ou seja, é a atração sexual por pessoas que se identificam como homem, mulher ou que possam ser identificadas por outras identidades sexuais.
- Parafilia refere-se a cada um dos distúrbios psíquicos e sexuais caracterizados por um desvio na escolha do objeto sexual, como a pedofilia, ou por uma deformação do ato sexual, como o sadismo, masoquismo, etc.
- Polisssexualidade refere-se à atração por vários gêneros. Uma pessoa polisssexual é abrangente ou caracterizada por diferentes tipos de sexualidade.
- Transexualidade refere-se à condição do indivíduo cuja identidade de gênero difere daquela designada no nascimento e que procura fazer a transição para o gênero oposto mediante intervenção médica, podendo ser redesignação sexual ou apenas feminilização/masculinização.
- Transgênero difere-se da transexualidade. São pessoas que têm uma identidade de gênero ou expressão de gênero diferente de seu sexo biológico, independentemente da orientação sexual. As pessoas transgênero podem identificar-se como heterossexuais, homossexuais, bissexuais, pansexuais, assexuais, etc., ou podem considerar os rótulos convencionais de orientação sexual inadequados ou inaplicáveis.
- Travesti é a pessoa que gosta de vestir roupas normalmente associadas ao outro sexo.